



AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TOXICIDADE DE EXTRATOS DE *Apis mellifera* FRENTE AO MICROCRUSTÁCEO *Artemia salina*

PEREIRA, Lara Silva¹ SOUZA, Francine Novais² SANTOS, Regineide Xavier²

¹ Graduanda em ciências biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, Brasil. larasilvapereira596@gmail.com.br.

² Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitoria da Conquista, Brasil.

O uso de insetos com finalidades terapêuticas, conhecido como entomoterapia, é uma prática milenar, com registros em civilizações antigas. Esta abordagem medicinal consiste na utilização de toda a estrutura corpórea ou de alguma estrutura morfológica específica de insetos. A relevância dessa prática reside na descoberta de compostos bioativos, como os metabólitos secundários, que são frequentemente estudados pela comunidade científica devido à sua importância terapêutica. O presente estudo objetivou realizar uma triagem preliminar da toxicidade de extratos corpóreos da abelha *Apis mellifera* frente ao microcrustáceo *Artemia salina*, a fim de avaliar o possível potencial terapêutico desses extratos. Para tanto, empregaram-se dois métodos distintos de extração: maceração (AMEM) e percolação (AMEP). O processo utilizou álcool etílico a 70% como solvente em ambos os casos. Na maceração (AMEM), o material moído foi imerso no solvente e mantido em repouso por um período, com agitação ocasional. Por sua vez, na percolação (AMEP), o solvente passou pelo leito do material inteiro, promovendo a extração dos compostos. Posteriormente, ambos os extratos passaram por um processo de filtração e, em seguida, foram concentrados sob pressão reduzida em um evaporador rotativo, a uma temperatura de aproximadamente 50°C. A triagem fitoquímica revelou a detecção de proteínas apenas no extrato obtido por maceração (AMEM), enquanto no extrato por percolação (AMEP) não foram identificados os metabólitos avaliados. O bioensaio de toxicidade utilizando *A. salina* demonstrou resultados divergentes: o extrato AMEP apresentou alta toxicidade, registrando 73% de mortalidade dos náuplios na concentração de 10 µg/mL e 16% a 1 µg/mL. Em contraste, o extrato AMEM exibiu baixa toxicidade, com taxas de mortalidade de 20% e 16,7% nas mesmas concentrações, respectivamente. O controle positivo (dicromato de potássio 0,1%), por sua vez, resultou em 100% de mortalidade, confirmando a validade do teste. Sendo assim, esses resultados indicam que o extrato AMEP possui compostos bioativos potencialmente citotóxicos, que ainda não foram identificados pelos métodos de triagem aplicados. Tal achado sugere a necessidade de investigações aprofundadas para a completa caracterização dos compostos responsáveis pela atividade observada e para a avaliação de sua possível aplicação nas áreas biomédica e farmacológica. Além disso, a valorização do potencial terapêutico das abelhas pode ajudar a modificar a percepção da sociedade sobre esses insetos, promovendo seu reconhecimento não apenas pelos serviços ecossistêmicos que prestam, mas também por seu uso em potencial na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Abelha com ferrão; Entomo farmacologia; Insetos medicinais e Potencial Bioativo.

AGRADECIMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)